

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE EM PACIENTES DO HU/UFGD

Silvana De Oliveira Castro (silvanadeocastro@gmail.com)

Jaciel De Oliveira Clementino (jaciel03@gmail.com)

Manoel Sebastião Costa Lima Junior (manoel.costa.lima@outlook.com)

Herintha Coeto Neitzke Abreu (herinthaabreu@ufgd.edu.br)

O impacto das doenças negligenciadas afeta o mundo de forma incisiva, e o Brasil é um dos países que mais sofre com o descaso dessas enfermidades. Dentre elas, as leishmanioses são causadas por protozoários do gênero *Leishmania* e apresentam um espectro clínico dividido em duas formas: a leishmaniose tegumentar (LT) e a leishmaniose visceral (LV). São amplamente distribuídas no território nacional, possuindo registros em todos os Estados e são endêmicas no Estado de Mato Grosso do Sul e isso inclui a Grande Dourados. A presente casuística detém o intento de utilização a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para pesquisa de *Leishmania* a fim de investigar os aspectos epidemiológicos das leishmanioses em pacientes atendidos pelo Hospital Universitário (HU/UFGD) tal como analisar os prontuários dos pacientes em busca de afecções relacionadas ou não com o quadro em questão, no período de setembro/2016 a abril/2018. Foram analisadas amostras de sangue periférico e/ou sangue medular de 100 pacientes, a obtenção do DNA foi realizada por meio de um Kit “in house” com SDS 20% e a PCR convencional para a pesquisa de *Leishmania* spp. foi realizada com os iniciadores 13A/13B. Os resultados apresentaram uma incidência de 55% dos pacientes eram do sexo masculino e 45%, do feminino. Dos sujeitos, 17% (n=17) apresentavam-se na faixa etária de 8 meses à 18 anos. Observou-se ainda que 6% (n=6) dos pacientes eram portadores de HIV, 6% (n=6) possuíam Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, 4% (n=4) com Insuficiência Renal Aguda, 3% (n=3) tinham Insuficiência Renal Crônica, 3% (n=3) tinham sífilis e 2% (n=2) apresentavam artrite reumatoide. A taxa de óbito foi de 6% (n=6), sendo 3 pacientes coinfectados com HIV. Dos testes para diagnósticos o percentual de positividade foi a seguinte: 12% (n=12) com teste rápido, 4% (n=4) com RIFI, 12% (n=12) com PCR sendo que 57% das amostras ainda estão com processamento em andamento. Considerando as leishmanioses doenças que possuem fatores agravantes para uma parcela considerável dos pacientes em questão (crianças e imunodeprimidos), destaca-se a necessidade de uma análise diligente à fim de evitar complicações, e oferecer à sociedade um espelho crítico sobre esse mais que um problema para a saúde público, um percalço ao desenvolvimento humano e econômico.